

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

DESPORTO. EDUCAÇÃO DESPORTIVA

Nada há de mais salutar para a vida do que a prática dos desportos, quando, tendo indicação, seja bem conduzida e orientada.

A mocidade que os cultiva sente-lhe os frutos, recebendo, em paga dos sacrifícios feitos, uma nova e revigorante seiva — precioso adjuvante nas condições físicas, na resistência ao trabalho, numa palavra na luta pela vida.

Praticar desportos, em toda a sua grandeza e beleza, é, por isso, não só colher benéficos frutos, como viver momentos de inesquecível alegria em dias de triunfo, encantar e entusiasmar multidões que, em delírio, aplaudem os praticantes em apoteóticas saudações ao desporto preferido.

Haverá, ainda, alguém que não tenha assistido a esses empolgantes espectáculos desportivos, em estádios com 60.000 almas loucas de satisfação e roucas de tanto gritar pelos seus adeptos que, quantas vezes, não são os atletas portugueses em competição com adversários de outras nacionalidades?!

É o futebol — o desporto-rei, a natação, o hóquei em patins, o basquetebol, o andebol, o atletismo nas suas várias modalidades.

São aldeias, vilas e cidades, com os seus habitantes, a deslocarem-se para aqui e para acolá, numa ânsia de apoio aos seus clubes, a animarem outras terras que vão colhendo óptimos resultados para a sua economia, com o movimento febricitante dos dias de pugnas desportivas.

É o País inteiro a movimentar-se pelo desporto e para o desporto.

A educação física e a educação desportiva devem querer andar de braço dado — eles inseparáveis numa cadeia firme, caminhando a par e passo.

Quer isto dizer que o desporto exige compostura, boa e sã moral, o que o mesmo é dizer respeito e obediência às leis, aos camaradas e aos dirigentes.

Não há que rever este problema no nosso País, onde existe já uma quase perfeita organização oficial dos desportos através da Direcção-Geral dos Desportos, Educação Física e Saúde Escolar que coordena, orienta e disciplina todas as actividades desportivas.

Não há que rever, por isso.

O que há é necessidade urgente e inadiável de todos os praticantes se compenetrarem na sã doutrina do respeito mútuo, da boa educação cívica, bases imprescindíveis numa boa ética desportiva.

Infelizmente, nem sempre anda ligada ao nosso atleta, como a certas entidades responsáveis, uma perfeita noção da educação cívica e da justiça nas decisões das pugnas em campos, e o próprio respeito devido à multidão dos simpatizantes das competições desportivas. Eu quero referir-me ao espectáculo degradante de cenas lastimosas que se verificam com bastante frequência, resultantes de decisões injustas dos juizes em campo e que podem originar, como já tem sucedido, consequências desastrosas.

Não se me apaga do pensamento uma cena patética (e profundamente lamentável) dum árbitro, no final dum desafio de futebol, querer abandonar o campo e ver este invadido pela multidão ululante, excitada, que o impediu de retirar e o poderia ter reduzido... à expressão mais simples, se não fora a atitude ponderada e calma de alguns espectadores e a intervenção da força pública.

Ora é isto que é preciso evitar!

A bem do Desporto, e para que se não roube a beleza aos espectáculos das multidões que, em massa, acorrem aos mossos magníficos estádios — onde os atletas, perenes de juventude e alegria, lutam com entusiasmo pelos seus ideais desportivos.

J. J. Fernandes

Visita do Sr. Ministro das Obras Públicas à Barragem do Cabril

O Sr. Eng.º Frederico Ulrich visitou no dia 21 do corrente a Barragem do Cabril.

Era acompanhado pelo Presidente e membros do conselho de administração da Hidroeléctrica do Zêzere e pelo Director dos grandes aproveitamentos hidráulicos.

O Sr. Ministro das Obras Públicas foi recebido pelos Srs. Eng.ºs, Licínio Nunes Vaz, director dos serviços da barragem, e Vaz Guedes, da firma empreiteira.

Depois da visita, realizou-se um almoço na cantina da Hidroeléctrica a que presidiu aquele ilustre membro do Governo.

Assembleia Nacional

A fim de tomar parte nos trabalhos da VI Legislatura da Assembleia Nacional, que começam hoje, saiu para Lisboa o nosso querido amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Dr. Ernesto Lacerda, Deputado pelo nosso Distrito.

«O Mensageiro»

Este nosso prezado colega, que se publica em Leiria e é dirigido pelo nosso estimado amigo, Rev.º Padre José Ferreira de Lacerda, completou mais um ano de vida.

Felicitemos o seu Director e, na sua pessoa, cumprimentamos todos os colaboradores daquele apreciado semanário.

E que muitos mais anos conte «O Mensageiro», são os votos que formulamos, no início de mais um da sua já longa e brilhante existência.

Faleceu ontem, nesta vila, o figueiroense e nosso querido amigo, Sr. Políbio Fernandes das Neves

Já o presente número do nosso jornal estava composto e pronto a entrar na máquina, quando ontem, cerca das 11 horas, fomos surpreendidos pela infausta notícia do falecimento do nosso querido amigo e considerado conterrâneo, Sr. Políbio F. das Neves.

Sabíamos-lo, irremediavelmente, perdido para a constante labuta da sua vida intensa. Desde meados de Setembro do ano passado, data em que, pela primeira vez, se revelou a doença que o vitimou, tínhamos conhecimento da gravidade do seu estado de saúde. Porém, a vigilância médica assídua, os cuidados prodigalizados ao doente e a assistência prestada por sua extremosíssima esposa, além da obediência cega a todas as prescrições, por parte daquele nosso

saudoso amigo, faziam-nos ter esperança numa vida meticulosa e de repouso, durante alguns anos mais.

A notícia chocou-nos, pois, profundamente; como, aliás, a todos os figueiroenses.

Políbio Fernandes das Neves era natural desta freguesia e contava 59 anos de idade. Durante cerca de vinte anos, foi funcionário exemplar da Câmara do nosso concelho. Por vezes, chefou a sua Secretaria. Em todas as funções desempenhadas na sua vida oficial evidenciou, sempre, as excepcionais qualidades de carácter, inteligência, profundo saber e fino trato de que era dotado.

Em 1946 passou à situação de aposentado e começou, então, a dedicar-se à gerência da firma

local «Sociedade de Lanifícios, Lda», de que era sócio.

Ao mesmo tempo, ocupou vários cargos do maior relevo na vida do concelho, tais como os de Presidente do Grémio do Comércio e de Tesoureiro da Comissão Municipal de Assistência, a que, mesmo doente prestava a maior atenção.

Como militar, ascendeu muito novo ao posto de 2.º Sargento, pedindo o licenciamento por não desejar seguir a carreira das armas.

Apesar de não ser aquela a carreira a que se destinava, teve acção muito notável, quer em Moçambique, quer em França, quando da 1.ª Grande Guerra. A atestar o que afirmamos, do seu registo de condecorações ex-

(Continua na 4.ª página)

Subscrição da Misericórdia

Um generoso benfeitor contribui com a avultada quantia de 20 contos, escondendo tão magnânimo gesto no mais impenetrável anonimato!

O montante das dádivas para compra de mobiliário e apetrechamento do novo Hospital atinge, neste momento, a importância de CENTO E QUARENTA E UM CONTOS E TREZENTOS E QUINZE ESCUDOS.

No curto espaço de tempo decorrido entre a última relação de subscritores publicada no nosso jornal e a que, abaixo, inserimos, a Mesa da Santa Casa recebeu a importância de Esc. 20.950\$00!

Não podemos, porém, informar os nossos estimados leitores do nome do benfeitor que fez oferta da quantia de vinte contos. Nem nós, nem a própria Mesa da Santa Casa. A forma por que este donativo chegou ao destino foi cuidadosamente estudada, para que o anonimato ficasse impenetrável.

Por isso, englobamos o autor de tão magnânimo gesto no número dos generosos subscritores cujos nomes a seguir revelamos, a todos apresentando, em nome da Misericórdia, os mais vivos agradecimentos pela contribuição prestada à obra em que está empenhada.

Anónimo	20.000\$00
Sr. Hermenegildo Quaresma Ferreira	300\$00
Sr. Manuel da Silva Quaresma (Lameiras)	150\$00
Sr. Augusto Gomes da Costa (Lisboa)	100\$00
Sr. Anselmo Alves Tomaz Agria	200\$00
Sr. Joaquim Estevão Rodrigues	200\$00
Soma	20.950\$00
Transporte do n.º 20	120 365\$00
A transportar	141.315\$00

Mais uma vez, ousamos pedir às pessoas que desejam concorrer com o seu auxílio material para esta campanha a favor duma obra do concelho, cujo significado e valor é desnecessário encarecer, a fineza de se apressarem na remessa das suas ofertas.

Temos conhecimento do interesse que todo o concelho manifesta pelo êxito desta subscrição e sabemos, também, que muitas pessoas estão aguardando que outras se pronunciem para, então, dizerem de sua justiça.

Com o impulso dado à subscrição pelo benfeitor anónimo que hoje registamos, vamos-nos aproximando da cifra prevista para as aquisições a fazer; e, no tempo, estamos a chegar à data de escolher e comprar mobiliário, aparelhos, roupas, etc., para conveniente equipamento das bellissimas instalações a inaugurar brevemente. A todos se pede, por isso, urgência na entrega das importâncias com que se dignam subscrever.

CASTANHEIRA DE PÊRA**Santa Casa da Misericórdia**

Na última reunião da Assembleia Geral extraordinária desta instituição de assistência, foram aprovados os novos Estatutos, que foram remetidos à Direcção-Geral de Assistência para homologação.

O orçamento ordinário para 1954 foi, também, objecto da apreciação daquela Assembleia.

À Mesa da Santa Casa da Misericórdia foram dados plenos poderes para adquirir os terrenos indispensáveis à construção do novo Hospital Visconde de Nova Granada. No caso de não ser possível obtê-los por negociações amigáveis com os proprietários dos terrenos que reúnem as melhores condições para o fim em vista, aquela Mesa poderá lançar mão do recurso da expropriação.

Sabemos, porém, que todos os membros daquela Mesa estão animados da melhor vontade em resolver o assunto amigavelmente, e, estamos certos de que assim sucederá.

Manuel Bebiano Ceppas

Proveniente do Brasil, chegou a esta vila o nosso prezado conterrâneo e amigo, Sr. Manuel Bebiano Ceppas, que, na Nação irmã, muito se tem distinguido pelas suas primorosas qualidades morais e pela acção inteligente e dinâmica, desenvolvida na vida industrial a que se dedicou.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Estrada para o Amial

Foi adjudicado ao empreiteiro, Sr. António Margarido, o trabalho de empedramento da estrada municipal que liga a sede do concelho com o lugar do Amial.

A população beneficiada regozija-se com o melhoramento a executar.

Os nossos Bombeiros em Coimbra

A Corporação dos Bombeiros da nossa terra esteve, também, presente à inauguração do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, realizada no passado dia 15.

Foi acompanhada pela Direcção e incorporou-se com o pronto-socorro e ambulância no grande cortejo constituído por delegações de quase todas as Corporações do País.

E.

Tribunal da Comarca

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS**ANÚNCIO**

[(2.ª Publicação)]

Faz-se saber que por este Juízo e respectiva secção de processos, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando Joaquim Proença, casado, ausente em parte incerta da cidade de Lisboa e que teve o seu último domicílio no lugar e freguesia de Aguda, para no prazo de vinte dias, findos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, a acção de divórcio que por este Juízo lhe move sua mulher Amélia da Conceição Silva, doméstica, residente no lugar de Almo-fala de Cima, da referida freguesia de Aguda, sob pena de, não o fazendo, se haverem por confessados os factos articulados pela autora.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Novembro de 1953.

O JUIZ DE DIREITO,

a) José Henriques Simões

O CHEFE DA SECÇÃO

a) Carlos Alberto Alexandre Pinto

Pedrogão Grande**Largo da Devesa**

Pelo Fundo do Desemprego foi concedida à Câmara Municipal do nosso concelho a comparticipação de 46 contos, para execução do ajardinamento e arranjo do Largo da Devesa.

Esta comparticipação é escalonada da forma seguinte: 30.000\$00 por conta do orçamento do ano corrente; e 16.000\$00 pelo do próximo ano.

O orçamento das obras a fazer compreende: mão de obra no valor de 54.763\$30; materiais: 55.350\$60; despesas gerais: 4.876\$10.

O concurso público para arrematação desta obra deve realizar-se no próximo dia 28, sendo de 110.123\$20 a base de licitação.

Estamos, pois, de parabéns, pelo êxito das diligências a que o Sr. Presidente da Câmara se tem dedicado de alma e coração, no anseio constante do progresso da nossa linda terra e concelho. Ao Sr. Dr. António Montarroyo Farinha apresentamos os agradecimentos dos Pedrogueses, por mais esta prova do seu desvelado carinho e interesse pelo concelho a cujos destinos preside.

Estrada da Barragem

Recomeçaram as obras da Estrada n.º 2 que ligará a sede do concelho à Barragem do Cabril.

É um melhoramento da maior importância para a região e que constituía, também, uma das justas aspirações do concelho.

Estamos informados de que a sua inauguração deverá coincidir com a da Barragem, em princípios do próximo ano.

A. B.

BAPTIZADO

Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se, no dia 15 do corrente, o baptismo do menino Jorge Fernando Cardoso Furtado, gentil filhinho da Sr.ª D. Auzuminda Quintas Cardoso Furtado, distinta funcionária dos C. T. T., e do Sr. Manuel Carlos Cardoso Furtado, proprietário do «Café Cardoso» e nosso estimado amigo.

A Sr.ª D. Maria da Piedade Grunho e seu marido, o Sr. Dr. António Mendes Grunho, muito digno Chefe de serviços na Comissão Reguladora das Moagens de Ramas, foram os padrinhos do pequeno Jorge Fernando, a quem auguramos uma vida plena de felicidade. E, cumprimentando seus pais, associamo-nos ao regozijo que sentem por contarem no seu lar mais um novo cristão.

Postos Escolares do Fontão Fundeiro, Foz de Alge e Vale do Rio

Foram, recentemente, colocadas nestes Postos escolares as Regentes, Sr.ª D. D. Celeste Antunes Matias, Lucília da Conceição Gaspar e Júlia da Conceição Rodrigues, respectivamente.

Cumprimentamos as novas agentes de ensino, todas naturais de Colmeias (Leiria), ao mesmo tempo que lhes apeteçamos as maiores felicidades no desempenho da sua tão nobre, como difícil missão.

Caldeira de Cobre

Com arco, cerca de 80 litros, vende-se. Tratar com António Barata Lima, Troviscais, Pedrogão Grande.

CASAMENTO

No passado dia 15, realizou-se o casamento da Sr.ª D. Clotilde Cardoso Furtado, filha da Sr.ª D. Maria da Luz Cardoso Furtado e do nosso falecido amigo, Sr. Artur de Paiva Furtado, com o Sr. José Marques, funcionário superior e muito competente da Fábrica Luselite, natural de Junceira, Tomar.

Foram padrinhos da noiva a Sr.ª D. Casimira Dias Mendes Barros e seu marido, Sr. Domingos de Barros, importante industrial de lanifícios e nosso prezado amigo; o noivo foi apadrinhado pela Sr.ª D. Adriana Simões Rodrigues e seu marido, Sr. Joaquim Estevão Rodrigues, considerado comerciante nesta vila e nosso estimado amigo.

Após a cerimónia, em casa da noiva, foi servido um lauto almoço aos convidados, em número elevado e de destaque no meio social.

Aos noivos, que fixaram residência em Lisboa, apresentamos parabéns e desejamos um futuro venturoso, de harmonia com as boas qualidades que possuem.

A propósito dos horários da carreira entre Cabaços e Arega

O nosso prezado amigo, Sr. Antero Simões Barreiros, activo industrial de camionagem, procurou-nos, há dias, a fim de nos esclarecer, quanto a uma local do nosso solicito Correspondente de Arega.

No número 20 do nosso Jornal era ventilado o caso dos novos horários da carreira de passageiros entre Cabaços e Arega, de que é concessionária a «Empresa de Camionetas de Cabaços, Lda.»

O Sr. Antero Barreiros, na sua qualidade de sócio-gerente desta Empresa, informou-nos das razões conducentes às alterações verificadas, delas nos ficando a certeza de que a Empresa continua animada do melhor desejo de bem servir o público da região em causa.

Assim, foi-nos explicado que, na alteração do horário da partida de Cabaços das 15 para as 15 horas e meia, teve em vista beneficiar os passageiros provenientes de Arega, e dali saídos na carreira das 8 menos um quarto. Dispõem do tempo suficiente para se deslocarem para o Sul (até Tomar, por exemplo) e têm meios de transporte de ligação a horas convenientes. Além de que os mercados em Cabaços, muitas vezes, começam a animar por volta das dez, onze horas, e, muitas vezes, também, aconteceu (quando da vigência do horário anterior) terem de ficar em Cabaços alguns dos passageiros oriundos de Arega, em virtude de não terem tido tempo de tratar dos assuntos que ali os levava.

Presentemente, já assim não acontece.

O horário da saída de Arega, de manhã, foi alterado por se ter reconhecido não haver vantagem alguma com a chegada tão cedo a Cabaços. Os passageiros eram forçados a horas de espera pela abertura dos estabelecimentos, ou início do mercado. E nem, sequer, havia a justificação de se pretender dar ligação a qualquer outra carreira.

Quanto à supressão da carreira dos sábados, toda a população da área servida sabe bem que, actualmente, não é precisa. A Empresa, no entanto, não deixa de estar atenta ao movimento e necessidades do público; e, se verificar que o seu restabelecimento é necessário, imediatamente tomará as medidas atinentes à satisfação dos seus interesses.

RUMORES DE... CAMPELO

Não se pense que vamos falar hoje aqui, de «pão que o diabo amassou». Não senhor, nada disso. Simplesmente é nossa intenção fazer notar que algum do pão, dito de trigo, que se vende nos estabelecimentos ou lojas destas aldeias, é de péssimo fabrico e da pior qualidade.

Isso se verifica frequentemente por aqui e toda a gente fala e com razão. Muitas são as vezes em que o pão, acabadinho de chegar de Figueiró, está impróprio para o consumo: é uma espécie de massa ou pasta de cor pardacenta, escura, carregada de humidade, cheirando a azedo e só exteriormente bem cozida. É isto que sucede muitas vezes; e ocasiões há em que as pessoas, depois de terem gasto o «seu rico dinheirinho», se veem obrigadas a deitar fora essa massa azeda, que lhes venderam por pão... e a comer da de milho convenientemente panificada e bem cozida.

Ora, sem o verdadeiro pão que nessas muitas vezes julgam comprar, e sem o dinheiro que o, afinal, pseudo-pão custou, isto é, sem pão e sem dinheiro, muito mal vai a vida desta gente, pois, a continuar esta sorte, nem o pão de milho poderá comprar e comer — a não ser que recusem todo o pão-massa que vem de Figueiró.

É assim mesmo. Aqui não se conta um conto, acrescentando-lhe um ponto. Conta-se simplesmente a verdade. Quem não acreditar pergunte aos viventes destas serranas aldeias que tal é o pão que vem de Figueiró...

É claro que nem sempre ele é ruim e mal fabricado. Mas é de mais o número de vezes que tal sucede e por isso ninguém o pode comer. Por conseguinte, é a venda dessa massa azeda que aqui se condena a bem da saúde pública e também da vida económica destas populações indefesas. Do facto, aqui damos conhecimento aos respectivos serviços de fiscalização. Parece-nos ser esta uma das formas de se afugentar o mal apontado, visto que para grandes males grandes remédios. Mas ainda assim, o mais simples — mas para o caso o melhor deles —, seria conseguir-se que a padaria de Campelo voltasse a entrar em laboração. Por tal modo se acabaria, para sempre, com a existência do «monopólio de facto» que se verifica no abastecimento de pão e que é feito, à região de Campelo, de cereja de duas dezenas de quilómetros de distância — o que, sem dúvida, muito concorre para que as povoações seja trazido do tal pão... que

PROPRIEDADE

Vende-se a 500 metros desta vila. Tem uma frente de 228 metros para a estrada que desta vila segue para Cernache do Bonjardim.

Tem bastantes árvores de fruto, esplêndido olival, duas casas, poço, motor eléctrico, bom terreno, óptimo local.

Tratar com Tenente Carlos Rodrigues — Figueiró dos Vinhos

não é pão... e que as pessoas têm de deitar fora... por nem os cães mesmo o quererem tragar!...

Focando este lamentável acontecimento, que acontece muitas vezes, e que nestas aldeias é do conhecimento geral, certamente melhor todos compreenderão que se torna imediatamente necessário que entre em laboração a padaria que se vê, à beira da estrada, frente a Campelo e ao lado do Campelinho, e que pessoas desejosas de uma perene fixação na terra que lhes foi berço, ali edificaram, a fim de que, servindo o progresso e interesse da sua própria região, pudessem, também, nelá ganhar o pão de cada dia.

Como se vê, já não falta tudo. Que alguém mais, agora, prossiga a tarefa — isto, para que de todo em todo se não apague a crença em melhores dias e se progrida, mais e mais, em toda esta região, por forma a tornar a luta pela existência nestes vales, menos árdua, mais suave e esperançosa — enfim, menos dura para quantos aqui vivem, lutam e trabalham!...

Algures, Novembro de 1953.

Joselcampo de Matos.

EXPOSIÇÃO

Como noticiámos, o jovem figueiroense Henrique Pereira Martins realizou, numa das salas do Clube Figueiroense, a sua primeira exposição de trabalhos.

Embora já conhecessemos alguns dos seus quadros, ficámos surpreendidos com o elevado número, variedade e qualidade dos agora expostos. Tanto no lápis, como na aguarela, Pereira Martins é um artista que revela qualidades apreciáveis.

Os seus retratos têm expressão e cor, vida e fidelidade. As aguarelas dão-nos conta duma técnica segura, em especial na escolha e combinação das cores e tons.

Felicitemo-lo e auguramos-lhe uma carreira artística destacada, uma vez que, até hoje e só por si, atingiu já um lugar de relevo na arte a que se dedicou.

Novos Postos Escolares

Por despacho de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, foram criados mais os seguintes postos escolares:

Concelho de Ansião: posto misto da freguesia de Torre de Vale de Todos; concelho de Castanheira de Pêra: posto misto da sede do concelho; concelho de Figueiró dos Vinhos: postos mistos de Aguda e Moninhos Fundeiros.

Barbearia Simões

Arte e higiene

R. Dr. António José de Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

«ATLAS» Companhia de Seguros

Seguros em todos os ramos e modalidades



Não faça os seus seguros sem primeiro consultar a sua

FILIAL DE CABAÇOS Telef. 34

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha: Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

António Alves Tomaz Agria

Casa dos muitos artigos

Telefone n.º 15 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agente dos Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes.

Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.



Sempre grande sortido

Café Cardoso

DE

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Telefone n.º 45 e Posto P. n.º 10

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O maior sortido em Vinhos

do Porto, Licores e Champagne

Conservas — Chocolates — Bolachas

O único com bilhar

É CAFÉ o que se bebe no Café Cardoso.

VEM A Figueiró dos Vinhos?

Visite o Restaurante Terranova, onde encontrará, sempre, apetitosos, petiscos, deliciosos almoços e jantares desde 5\$00 (III), diárias acessíveis, leitão assado e, aos sábados, TRIPAS A MODA DO PORTO!

Vinhos dos melhores. Não esqueça.

Restaurante Terranova
Telef. 66

PROPRIEDADE — VENDE-SE

QUINTA ao Ribeiro Traveso com 225 metros de frente para a Estrada Nacional, três grandes lameiros, quarenta oliveiras, árvores de fruto e vinha, Tratar com António Paiva. FIGUEIRÓ dos VINHOS



AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão

Grande — Castanheira de Pera

e Anáão

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica MARTINGANÇA

Cimento branco «CIBRA»

Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregarria, estafe,

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA TIJOLO ADUBOS

Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7 Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pera Figueiró dos Vinhos
Telefone 60 Telefone 41

Manuel Arrobo Correia

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65 Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL
RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA (GERAL)

Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58 Figueiró dos Vinhos

« Quem Passa Por Figueiró Não Dispensa O Pão De Ló... »

mas os que por cá não paassam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à **FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.**

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** é o bastante para imediata remessa de **PÃO DE LÓ**, pelo correio ou camionetas de carreira.

O **GUSTAVO**, em Figueiró, continua na **VANGUARDA**, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de **ALGODÃO**, os melhores e mais variados artigos de enxoval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «**AGUIA**», «**GUERREIRO**» e «**JOANINO**».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços **FIXOS**

GUSTAVO COELHO GODET
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

Carreira Diária de Passageiros

BOLO — LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torrões Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Sede — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Saavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,16
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torrões Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torrões Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Saavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,06	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzeas	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facaia	17,24	17,26
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Moleiros	17,28	17,29
Moleiros	6,12	6,14	Alto da Alagoa	17,31	17,32
Vila Facaia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzeas	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Fontão Fundeiro	17,51	17,52
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)
Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

RESPIGANDO...

(Para os meus alunos)

Nem nós sabemos como ainda somos vivos, como resistimos aos rudés golpes da implacável durindana, a caneta do senhor José Manuel, desferidos, contra nós, por este senhor, no seu artigo, — «*Ainda a controvérsia das grafias Função e Fontão*» — publicado no último número deste periódico.

É que, talvez, esses golpes fossem mais duros que certos, como adiante veremos.

Primeiramente, queremos dizer ao senhor José Manuel, com esta franqueza e lealdade que nos caracteriza, que nunca tivemos a intenção de o ofender no que temos oposto às suas afirmações, nem quando dissemos que preferíamos as lições de qualquer mestre nosso... às do antagonista, ou de um José Manuel qualquer, porque o nosso antagonista, que colocámos no primeiro membro da disjuntiva, não é um José Manuel qualquer, que está no segundo membro, é o senhor José Manuel.

Nem tão pouco o insultámos, ao afirmarmos que era um incompetente neste assunto, bem entendido, porque *lhe não chamámos nenhum nome*.

Em segundo lugar, convém notar que a transcrição que o senhor José Manuel fez do período em que empregámos a palavra «*dúplo*» não está certa, pois tal não escrevemos. Ou, então, se não transcreveu assim, a culpa é dos tipógrafos e do redactor principal deste periódico que deixou passar aquele erro ortográfico, o que me custa a crer, com relação a este último, por ele ser habitualmente muito metucioso no cumprimento desta sua missão.

Como quer que fosse, nós não escrevemos aquilo.

Com referência às *gralhas*, o senhor José Manuel não quis ler as emendas feitas em um dos números deste periódico, posterior à publicação do nosso artigo, o que não importa muito, bem como nos não importa, também, que o senhor José Manuel não tenha, no que escreve, ajuda pessoal de ninguém. Isso é lá consigo, e piamente o acreditamos.

O que, porém, muito nos interessa é a afirmação repetida de que não tem intenção de melindre no que a nosso respeito escreve, porque queremos dizer-lhe que, de facto, nos não ofendeu com as suas referências a *grau académico, título académico, diploma*... e tudo o mais que rodeia estas e outras expressões que emprega no seu artigo.

Posto isto, vamos aos exemplos que o senhor José Manuel vem apresentando, como excepções à regra da permanência das consoantes iniciais, na passagem do latim para português.

O primeiro exemplo — *cattu* — não serve para provar a substituição da consoante *c* por *g*, porque, como dissemos no nosso artigo, há quem opine que a palavra — *gattu*, que deu *grato*, ascende já ao latim popular; e, sendo assim, não pode apresentar-se como excepção à referida regra, porque a substituição da consoante inicial não se deu na nossa língua, mas veio já, assim, do latim popular, onde já existia a forma «*gattu*», simplificada em *gatu*. É o que quer dizer a frase — *ascende ao latim popular*; mas, o senhor José Manuel, que, como se vê, não está muito acostumado a esta linguagem dos filólogos, não entendeu assim o que escrevemos, e daí a sua extensa tirada sobre a origem das línguas românicas, que é verda-

deira, mas não vem para o caso.

O segundo exemplo é *deixar* que parece ao senhor José Manuel que veio de «*laxare*». Ora, o que os Mestres dão como certo é que — «*laxare*» — deu «*leixar*», verbo antigo que viveu na nossa língua, pelo menos, até ao século XVI e depois foi substituído pelo moderno — *deixar*, cuja origem ainda não está bem esclarecida.

São palavras textuais dum Mestre, com letra maiúscula.

Ora, se os Mestres com *M* maiúsculo, têm dúvidas a respeito da exacta origem dos exemplos apontados, como pode o senhor José Manuel indicá-los como excepção à regra da permanência das consoantes iniciais, na passagem do latim para o português?

Sòmente por ter visto isso na Gramática? Mas, convém notar que nem tudo o que os Mestres escreveram nas Gramáticas é de *certeza certa*, que, como dizêr, é científico, pois também lá há afirmações que são, apenas, contributos para a aquisição da verdade.

É preciso, portanto, ler tudo, pois os Mestres afirmam, também, nas suas Obras, o que escrevemos no nosso último artigo e, agora, aqui repetimos.

Conclusão: — Da sucinta e despretenciosa exposição, que acabámos de fazer, conclui-se que, na verdade, os golpes desferidos contra mim pelo senhor José Manuel não eram tão certos, como o pareciam; que os exemplos citados pelo senhor José Manuel devem ser arreadados, como excepções, por não haver deles a certeza, como tais, o que ficou demonstrado; e que, conseqüentemente, nós não utilizámos os Mestres, mas deles temos aprendido o que escrevemos no nosso citado artigo. E, por isso, *xaque-mate* ao assunto.

Novembro de 1953

Sérgio dos Reis

M. R. — O Chefe da Redacção penitencia-se por ter deixado «*escapar*», no artigo «*Ainda a controvérsia das grafias Função e Fontão*», as «*gralhas*» que seguem: 2.^a página, 4.^a coluna, julgada por julgado; 5.^a coluna, retórica por retórica, e consecutiva por consecutivas; na 3.^a página e na 3.^a coluna, *Asia* por *Ásia*.

Quanto ao mais, o original foi respeitado, fielmente.

Legião Portuguesa

A sede do Núcleo da Legião Portuguesa está a ser instalada na Rua Major Neutel de Abreu, ao lado da Tipografia Figueirense.

Cobrança de Assinaturas

Avisamos os nossos estimados leitores de que os recibos respeitantes às assinaturas do nosso jornal se encontram a pagamento, durante o mês de Novembro corrente, na nossa Redacção provisória, sita à Avenida Padre Uêgo de Vasconcelos, onde em tempos esteve instalada a Conservatória do Registo Predial (ao lado da Pensão Parque). A Redacção estará aberta das 11 às 13 horas, em todos os dias úteis.

Distribuição de Agasalhos às

Crianças das Escolas

Pela Imprensa diária vamos tendo conhecimento de várias distribuições de roupas às crianças mais pobres das escolas rurais.

Ainda, ultimamente, foram contempladas algumas centenas de crianças dos concelhos de Lamego, Sátão e Viseu.

Quanto aos cinco concelhos do Norte do Distrito, até à data, nada nos consta a tal respeito.

Será por que não têm pobres, tão pobres como outros já beneficiados em vários pontos do País? — Infelizmente, não é assim, como todos sabem. Há dezenas e dezenas de crianças que frequentam as escolas destes concelhos e vivem nas mais precárias condições. Mal alimentadas e, sobretudo, mal vestidas. Muitas são as que não têm o mais modesto vestuário de inverno.

Dói-nos o coração, quando as vemos passar, caminho da escola, ou no regresso a casa, descalças, tiritantes. E ficamos a pensar na rudeza da vida que, logo aos primeiros alvares, as estigmatiza, assim, tão duramente.

Quantas vezes não chegamos essas pobres crianças às suas escolas, depois de longas caminhadas para tão franzinos corpicos, sem terem comido um naco de broa, ao menos! E é nas cantinas das escolas (se as há) que, ao meio-dia, elas se «*desjejumam*».

E quantos e quantos casos de pobres crianças que estão durante todo o dia escolar com o finito vestuário todo encharcado e colado ao corpo, por falta dum agasalho conveniente!

É em nome destas pobres crianças das escolas destes concelhos que pedimos a atenção de quem de direito para as distribuições de roupas.

E, em seu nome, também, desde já agradecemos os agasalhos que lhes venham a ser entregues.

Pela Redacção

Estiveram na nossa Redacção, onde efectuaram o pagamento das suas assinaturas, os Srs.: Manuel Godinho, Manuel Gaspar, Tenente João Ambrosiano de Aguiar Valadão, Virgílio Alfredo da Silva, Jaime Gonçalves, Joaquim Lopes Barra, Jerónimo Rodrigues Pinhão, Osório da Silva e a Sr.^a D. Ermelinda Lacerda Freitas, todos de Figueiró; Abílio Simões Ladeira, do Fontão Fundeiro; Ambrósio Agria, de Aldeia de Ana de Avis, e Ambrósio Carvalho de Abreu, de Aguda.

O Sr. Manuel da Silva Nunes pagou a assinatura do Sr. David Francisco da Silva, de Lisboa; o Sr. Sezinando da Conceição Loja as dos Srs. Américo e José Martins Coimbra, residentes em Lisboa; e o Sr. Adelino Joaquim Coelho a do Sr. Albano Henriques da Conceição, residente em Moçambique.

Também os Srs. Manuel Carvalho, da Quinta do Mouchão, e Alfredo Coelho de Faria, além de terem procedido ao pagamento das suas assinaturas, pagaram as dos Srs. João e Carlos dos Santos, residentes em S. Paulo, e António e Ivo

Pão-de-ló fresquinho...

Desmentindo o que dizem para aí, é hoje o dia de distribuir umas fatias saborosas e fresquinhas da especialidade da terra.

A começar, tenho de elogiar a deliberação da Comissão Municipal de Turismo a respeito daquela avenida que mandou rasgar, acima do Matadouro, para levar os turistas todos ao Cabeço do Peão.

Sim senhores, coisa de jeito e da maior necessidade. Agora, sim, já os turistas escusam de ir por caminhos íngremes e tortuosos. Da Estrada Nacional metem-se de novo avenida e é um instante, um pulo, apenas, enquanto ficam de frente para uma Capela cuja porta está perpétua e fechada. Para contrabalançar, no entanto, esta surpresa, têm oportunidade de verificar que, nem um só boeadinho de um só dos muitos vidros das suas janelas, resta já nos restos dos caixilhos. Aqueles, ainda, que sejam apreciadores da literatura vernácula, cem por cem portuguesa, têm ali pano para mangas. Para mangas e... para a fatiota toda!

A seguir, quero louvar, alto e bom som, os figueirenses arrojados que andam metidos nas andanças da constituição duma empresa, para construção e exploração duma casa de espectáculos.

Que me perdoem, se acaso o caso anda ainda no segredo dos deuses. Mas... eu não podia conter, por mais tempo, os frémittos desta alegria.

C coisa curiosa, afinal, o problema que, a princípio, parecia obstar à realização de tão importante melhoramento — a falta de capitalistas interessados — deixou de se erguer entre os devotados amigos da sua terra, deixou de ser um problema e passou a ser um quebra-cabeças!... É que (não sei se será, também, segredo) a dificuldade presente é arranjar onde empregar o excedente do capital preciso.

Se não levarem a mal, alvito a formação de várias empresas e a construção e exploração de várias casas de espectáculos. Além do mais, ficaríamos a gozar dos benefícios da concorrência.

Para terminar, e a propósito de concorrência, sugiro ao senhor Director deste periódico, onde (por enquanto) me vão deixando oferecer os primores de doçaria da Fábrica de Santo António dos Milagres, a realização dum concurso.

Em vez de bicharada, ou selos, que dão muito trabalho a cortar e a colar, lembro as quadras populares e folclóricas. Eu, cá por mim, atiro já com a primeira:

*Se em Figueiró, algum dia,
A bomba H rebenstar,
Que deixe em pé o coreto
Não me canso de rogar.*

TALIQUAL

Falta de Espaço

Já depois de termos paginado este número, fomos forçados a deixar original para o dia 10 do mês próximo.

Tivemos de pôr de lado a notícia relativa aos estimados assinantes que procederam ao pagamento das assinaturas, desde o dia 9 do corrente até hoje, além de diversa colaboração.

A todos as nossas desculpas.

de Araújo Lacerda, residentes em Moçambique

A todos estes prezados assinantes os nossos agradecimentos.

FALECIMENTO

Políbio Fernandes das Neves

(Continuação da 1.^a página)

traímos a nota de ter sido condecorado com a medalha comemorativa das Campanhas de Moçambique, 1914-15; com a medalha comemorativa da Expedição a França C. E. P., 1917-18; com a medalha da Vitória e distintivo de Valor Militar.

O saudoso extinto, que gozava das gerais simpatias da população do concelho e tinha grande número de amigos, deixa viúva a Sr.^a D. Emília Moreira de Freitas Fernandes das Neves e era pai amantíssimo do estudante, Sr. Armando José de Freitas Fernandes das Neves. Era irmão do Sr. Raúl Fernandes das Neves, residente em S. Paulo, Brazil, e cunhado dos Srs.: Tenente Carlos Rodrigues, digno Vice-Présidente da Câmara; Marçal Moreira de Freitas, distinto Director de Finanças em Coimbra, e Mário Moutinho, zeloso Tesoureiro da C. G. D. em Lisboa. E era tio da Sr.^a D. Maria Helena Freitas Rodrigues Ferrer Antunes, esposa do Sr. Dr. José Augusto Ferrer Antunes, muito distinto Professor metodólogo do Liceu D. João III, em Coimbra.

O seu funeral, realizado hoje pelas 13 horas, constituiu uma impressionante manifestação de apreço e estima em que era tido por todos.

A família enlutada apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

José Simões de Abreu

Tivemos o prazer de abraçar este nosso prezado amigo que, há dias, nos visitou, acompanhado por sua esposa.

Depois duma longa estadia em Moçambique, onde alcançou invejável posição na vida comercial e soube criar amizades, fixou a sua residência em Lisboa.

Cumprimentamo-lo, muito afectuosamente, e a sua esposa, reiterando os protestos da mais sincera e dedicada estima.

Novos Edifícios Escolares

A construção dos edifícios escolares de Carreira (Arega), Foz de Alge e Vale do Rio, que fazem parte do Plano dos Centenários, foi adjudicada ao Sr. Manuel Nunes Lopes dos Santos.

Os trabalhos começaram já há dias e prosseguem activamente.

Casa ao Areal - Vende-se

Tratar na Marcenaria Figueirense, Rua Dr. António José de Almeida, em Figueiró dos Vinhos.

Visado pela Comissão de Censura

CURSO GRÁTIS DE MÁQUINAS DE COSTURA OLIVA

Continua aberta, na Ourivesaria de Manuel Lourenço Gomes dos Santos, a inscrição de senhoras e meninas que queiram tirar o curso de corte, ou bordados.

... O curso terá a duração de, pelo menos, 3 meses.

Naquele estabelecimento se esclarecerá qualquer dúvida que as interessadas tenham.